

SATISFAÇÃO COM A EXPERIÊNCIA ACADÊMICA ENTRE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Aline Marcelino Ramos¹, Jamila Geri Tomaszewski Barlem², Valéria Lerch Lunardi³, Edison Luiz Devos Barlem⁴, Rosemary Silva da Silveira⁵, Simoní Saraiva Bordignon⁶

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande (PPGenF/FURG). Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: aline-ramos-@hotmail.com

² Doutoranda do PPGEnF/FURG. Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: jamila_tomaszewski@hotmail.com

³ Doutora em Enfermagem. Docente do PPGEnF/FURG. Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: vlunardi@terra.com.br

⁴ Doutor em Enfermagem. Docente do PPGEnF/FURG. Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: ebarlem@gmail.com

⁵ Doutora em Enfermagem. Docente do PPGEnF/FURG. Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: anacarol@mikrus.com.br

⁶ Doutoranda do PPGEnF/FURG. Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: simonibordignon@gmail.com

RESUMO: O objetivo foi analisar a satisfação com a experiência acadêmica e sua relação com as variáveis sociodemográficas entre estudantes de graduação em enfermagem de uma universidade pública do Sul do Brasil. Estudo quantitativo, realizado com 170 estudantes de graduação em enfermagem, mediante aplicação da Escala de Satisfação com a Experiência Acadêmica. Utilizou-se a estatística descritiva, análise de variância e análise de regressão linear para análise dos dados. Constatou-se que os estudantes se mostraram nem satisfeitos/nem insatisfeitos com o curso, a instituição e a oportunidade de desenvolvimento, sendo que a dimensão Satisfação com o Curso apresentou a maior média do instrumento; estudantes mais jovens e que realizavam atividades de lazer apresentaram maior satisfação com o curso e com a oportunidade de desenvolvimento. Espera-se que o reconhecimento das possíveis satisfações e insatisfações dos estudantes possa contribuir para o estabelecimento de estratégias que visem qualificar a aprendizagem dos estudantes.

DESCRIPTORES: Estudantes de enfermagem. Satisfação pessoal. Educação em enfermagem. Enfermagem.

SATISFACTION WITH ACADEMIC EXPERIENCE AMONG UNDERGRADUATE NURSING STUDENTS

ABSTRACT: To analyze satisfaction with the academic experience and its relationship with sociodemographic variables among undergraduate nursing students from a public university in southern Brazil. Quantitative study, conducted with 170 students with the application of the Academic Experience Satisfaction Scale. Descriptive statistics, analysis of variance and linear regression analysis were used for data analysis. Students were neither satisfied nor dissatisfied with the course or with the institution and the opportunity of development. The aspect "satisfaction with the course" obtained the highest mean; younger students who carried out leisure activities had greater satisfaction with the course and with the opportunity of development. It is expected that learning the possible satisfaction or dissatisfaction of students can contribute to the development of strategies aimed at qualifying students' learning.

DESCRIPTORS: Students, nursing. Personal satisfaction. Nursing education. Nursing.

SATISFACCIÓN CON EXPERIENCIA ACADÉMICA ENTRE ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS EN ENFERMERÍA

RESUMEN: Analizar la satisfacción con la experiencia académica y su relación con variables sociodemográficas en estudiantes de pregrado de enfermería de una universidad pública del sur de Brasil. Estudio cuantitativo, realizado con 170 estudiantes mediante la aplicación de la Escala de Satisfacción con la experiencia académica. Se utilizó estadística descriptiva, análisis de varianza y análisis de regresión lineal para el análisis de datos. Se encontró que los estudiantes se mostraron ni satisfechos/insatisfechos con el curso o la institución y las oportunidades para el desarrollo y la dimensión de satisfacción con el curso tuvo el promedio más alto del instrumento; los estudiantes más jóvenes y la realización de actividades de tiempo libre tener una mayor satisfacción con el curso y la oportunidad de desarrollo. Se espera que el reconocimiento de las posibles satisfacciones e insatisfacciones de los estudiantes puede contribuir al desarrollo de estrategias dirigidas a calificar el aprendizaje de los estudiantes.

DESCRIPTORES: Estudiantes de enfermería. Satisfacción personal. Educación en enfermería. Enfermería.

INTRODUÇÃO

O ingresso do estudante no ensino superior traz consigo uma gama de mudanças em nível pessoal, cognitivo, profissional, afetivo e social, além de acarretar uma série de expectativas em relação ao curso de graduação escolhido. Essas expectativas, muitas vezes, estão acompanhadas por ansiedade, medo e dúvidas acerca de como será seu desempenho acadêmico e sua formação profissional. Desse modo, o curso de graduação será o novo ambiente de formação dos estudantes, capaz de interferir de forma positiva ou negativa em sua construção como acadêmico e futuro profissional.¹

A instituição de ensino tem se mostrado importante para o desenvolvimento intelectual e vocacional do estudante, por oferecer a partilha de ideias e novas experiências em nível teórico e prático, interação com outros estudantes, professores, funcionários e comunidade, instigando estudiosos a melhor compreender o processo de interação entre a graduação e seus acadêmicos, além das respectivas mudanças provocadas em decorrência dessa interação.¹ Dessa forma, destaca-se que um dos resultados decorrentes da interação entre o estudante e o curso de graduação refere-se à satisfação acadêmica.

As primeiras investigações sobre satisfação acadêmica foram realizadas na década de 1960, e originadas de estudos sobre satisfação ocupacional.¹ A satisfação acadêmica refere-se à avaliação subjetiva de toda experiência associada à educação, sendo definida como um estado psicológico resultante da confirmação, ou não, das expectativas do estudante com a realidade acadêmica.²⁻³

A satisfação acadêmica está fortemente interligada com a qualidade de aprendizagem dos estudantes, constituindo um processo dinâmico, podendo também ser afetada pelas características da instituição em seu contexto educacional, e pelo modo como os próprios estudantes percebem e compreendem seu ambiente de ensino.^{2,4-5}

Além disso, medidas de satisfação acadêmica contemplam o contexto institucional em sua totalidade, levando em consideração a qualidade do curso, relação teoria e prática, qualidade da instrução recebida, sistema de avaliação, contato com os professores e colegas, grade curricular, administração da universidade e suas instalações e recursos.⁵⁻⁶ Não obstante, uma instituição de ensino superior bem-sucedida é aquela que de forma imperativa busca continuamente melhorar e desenvolver suas capacidades de satisfazer as necessidades e

expectativas dos estudantes e docentes.⁷

No contexto da enfermagem, é fundamental o conhecimento acerca de como o estudante de graduação vivencia a satisfação com o curso, uma vez que ao não se mostrar satisfeito, podem ser identificadas fontes de sofrimento e estresse, com possíveis repercussões em sua vida acadêmica, seu futuro profissional, para o ambiente e as relações de trabalho, com os diferentes sujeitos que virá a interagir e para o cuidado prestado.⁸

Desse modo, a satisfação por parte dos estudantes de enfermagem com o curso de graduação é de fundamental importância, podendo servir como um importante instrumento de avaliação de eficácia e sucesso institucional, visto que necessitam encontrar no curso de graduação meios para se realizarem profissionalmente, construindo novos saberes, que beneficiem futuramente o exercício de sua profissão.⁹⁻¹⁰

Outrossim, a motivação para o estudo da satisfação acadêmica dos estudantes de enfermagem parte do pressuposto de que essa variável influencia diretamente o desempenho desses estudantes, podendo afetar tanto a formação profissional quanto as interações sociais, bem como o possível desejo de desistência do curso, causando prejuízos, até mesmo, para sua saúde física e mental.

Na literatura nacional, existe uma escassez de pesquisas específicas acerca da satisfação acadêmica entre estudantes de enfermagem, enquanto na literatura internacional podem ser encontrados estudos que já investigaram essa variável no contexto dos estudantes de graduação em enfermagem.^{2-4,7} Dessa forma, o desconhecimento acerca da satisfação com a experiência acadêmica entre estudantes de graduação em enfermagem de uma universidade pública do Sul do Brasil configura o problema de pesquisa.

Considerou-se que a investigação da satisfação acadêmica é fundamental para o planejamento e consequente melhoria dos programas e serviços institucionais designados aos estudantes, qualificando o processo educacional, justificando a realização desta pesquisa.

Assim, o reconhecimento dos possíveis níveis de satisfação e insatisfação dos estudantes podem contribuir para o estabelecimento de estratégias, que visem qualificar a aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes, através da identificação de suas necessidades, trazendo melhorias também para os docentes e as coordenações dos cursos, nos esforços para a busca de uma maior satisfação dos estudantes, de modo a diminuir o

desencontro entre expectativas e o que a instituição proporciona.^{1,5}

Teve-se como objetivo analisar a satisfação com a experiência acadêmica entre estudantes de graduação em enfermagem de uma universidade pública do Sul do Brasil.

MÉTODO

Realizou-se um estudo de caráter quantitativo, do tipo exploratório-descritivo, de delineamento transversal,¹¹ desenvolvido no Curso de Graduação em Enfermagem de uma universidade pública do Sul do Brasil. O curso possui carga horária total de 4.055 horas, distribuídas entre disciplinas obrigatórias, aulas práticas, estágios e atividades complementares.

O estudo foi operacionalizado com uma amostra de 170 estudantes, matriculados da primeira à nona série do curso, adotando-se os seguintes critérios de inclusão: ser estudante do Curso de Graduação em Enfermagem e estar presente em sala de aula no momento da coleta de dados. O tamanho amostral foi definido por fórmula matemática específica,¹² cujo objetivo é estimar o mínimo tamanho amostral para que seja possível a realização de determinados procedimentos estatísticos, garantindo-se a confiabilidade do estudo. Conhecendo-se previamente o total da população, composta por 242 estudantes, e aplicando-se a fórmula,¹² chegou-se ao número mínimo de 150 informantes.

A coleta de dados ocorreu nas salas de aula nos meses de fevereiro e março de 2013. O instrumento foi entregue, após autorização dos docentes, sendo respondido pelos estudantes e recolhido, logo após, juntamente com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado.

Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se a Escala de Satisfação com a Experiência Acadêmica (ESEA), proposta e previamente validada em pesquisa anterior com estudantes do ensino superior.¹ A escala, composta por 35 itens, investiga a satisfação acadêmica do estudante de ensino superior, compreendendo três dimensões: satisfação com o curso, oportunidade de desenvolvimento e satisfação com a instituição; mensuradas através uma escala do tipo Likert de cinco pontos, variando entre um 1) "Nada satisfeito", dois 2) "Pouco satisfeito", três 3) "Nem insatisfeito/nem satisfeito", quatro 4) "Satisfeito" e cinco 5) "Totalmente satisfeito".¹ O instrumento, ainda, apresentava uma parte inicial de caracterização

dos sujeitos, contendo características sociodemográficas e acadêmicas.

Para análise dos dados, utilizou-se o software estatístico *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS) versão 17.0, facilitando seu processo de organização em tabelas, que permitiram uma melhor visualização dos resultados e sua interpretação.

Os dados foram submetidos a três diferentes análises: estatística descritiva, mediante a utilização de médias e distribuição de frequência dos construtos e seus indicadores; análises de variância (ANOVA) entre os diferentes grupos de respondentes, de acordo com características da amostra, para verificar possíveis diferenças significativas entre os grupos de sujeitos respondentes; análise de regressão linear, buscando avaliar quais fatores têm maior efeito na percepção dos estudantes de graduação em enfermagem acerca da satisfação com a experiência acadêmica. Para realização da ANOVA, foram consideradas as seguintes variáveis: sexo, idade, ocupação atual, auxílio da instituição, atividades de lazer, série cursada, atividades extracurriculares, experiência em outra instituição e intenção de abandonar o curso.

Este estudo, cumprindo o recomendado na Resolução n. 196/96, do Conselho Nacional de Saúde, foi submetido à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa local e recebeu parecer favorável (parecer n. 59/2012).

RESULTADOS

Em relação aos dados sociodemográficos da amostra estudada, obteve-se um total de 170 participantes, verificando-se que a maioria dos sujeitos era do sexo feminino (88,8%), com uma média de 24,9 anos de idade, sendo 24,7 anos a média de idade entre os estudantes das séries iniciais (1ª a 4ª série) e 25,1 anos das séries finais (5ª a 9ª série). A maioria dos estudantes era solteira (77,1%), afirmava não trabalhar (73,5%), tinha os estudos custeados pela família (66,5%) e realizavam atividades de lazer (75,9%). Houve predomínio de estudantes que residiam com os pais (40,6%).

No que se refere às características acadêmicas, a primeira série do curso representou a série de maior concentração de estudantes (18,2%) e os mesmos afirmaram possuir informações superficiais acerca do curso de graduação em enfermagem antes do seu ingresso (45,3%). A maioria dos sujeitos afirmou ter escolhido enfermagem como sua primeira opção (80%) e não frequentou outra instituição de ensino superior (77,1%).

Ainda, a maioria dos sujeitos afirmou realizar atividades extracurriculares (67,6%), recebiam/receberam bolsa de ensino, pesquisa ou extensão (52,4%), não recebiam auxílio da instituição (58,8%). Consideravam possuir um local adequado para os estudos (83,5%), computador (94,4%), acesso fácil a internet (97,1%), impressora (72,4%) e acesso a livros atualizados (85,3%). A maioria dos estudantes não manifestou ou nunca havia manifestado intenção de desistir do curso (65,9%).

No que se refere aos resultados da avaliação do grau de satisfação acadêmica dos estudantes de enfermagem (Tabela 1), a análise descritiva permitiu verificar que a dimensão Satisfação com o Curso apresentou a maior média do instrumento (3,62), assinalando a existência de nem insatisfação/nem satisfação nos estudantes, especialmente, no que se

refere ao relacionamento com os professores. Na dimensão Oportunidade de Desenvolvimento, a média correspondente foi igual a 3,54, assinalando que os estudantes se sentiam nem insatisfeitos/nem satisfeitos, em relação ao desenvolvimento pessoal e profissional oportunizada pelo curso e pela instituição. Nessa dimensão, a questão "Diversidade das atividades extracurriculares oferecidas pela instituição" apresentou a menor média (3,35).

A dimensão Satisfação com a Instituição apresentou média 3,36, assinalando que os estudantes se percebiam nem insatisfeitos/nem satisfeitos com a instituição. Contudo, os estudantes evidenciaram pouca satisfação com os eventos sociais oferecidos pela instituição (2,93), conforto das instalações da instituição (2,89), além da infraestrutura física das salas de aula (2,65).

Tabela 1 - Grau de satisfação acadêmica vivenciada pelos estudantes. Rio Grande-RS, 2013

Fatores	n	Grau de satisfação
Satisfação com a instituição	170	(3,36)
q*-04 Recursos e equipamentos audiovisuais disponíveis na instituição	170	3,50
q-06 Eventos sociais oferecidos pela instituição	169	2,93
q-15 Equipamentos e <i>softwares</i> oferecidos pelo laboratório de informática	170	3,04
q-16 Atendimento e clareza das informações oferecidas pelos funcionários da biblioteca	169	4,25
q-20 Infraestrutura física das salas de aula	168	2,65
q-21 Compromisso da instituição com a qualidade de formação	169	3,70
q-22 Infraestrutura física da instituição	169	3,12
q-29 Serviços oferecidos pela biblioteca	170	4,08
q-30 Conforto das instalações da instituição	170	2,89
q-32 Localização dos diferentes setores que compõem a instituição	169	3,45
Satisfação com o curso	170	(3,62)
q-01 Relacionamento com os professores	170	3,84
q-12 Interesse dos professores em atender os estudantes durante as aulas	170	3,80
q-13 Conhecimento dos professores sobre o conteúdo das disciplinas que ministram	170	3,78
q-14 Reconhecimento por parte dos professores do meu envolvimento com minha formação	169	3,60
q-25 Avaliação proposta pelos professores	170	3,46
q-28 Estratégia de aula utilizada pelos professores	170	3,54
q-31 Relevância do conteúdo das disciplinas	170	3,63
q-33 Disponibilidade dos professores em atender os alunos fora da sala de aula	169	3,57
q-34 Adequação do conteúdo para formação	170	3,61
Oportunidade de desenvolvimento	170	(3,54)
q-02 Diversidade das atividades extracurriculares oferecidas pela instituição	170	3,35
q-10 Programas ou serviços de apoio aos estudantes oferecidos pela instituição	169	3,60
q-11 Condições oferecidas para o desenvolvimento profissional	170	3,58
q-23 Programa de apoio financeiro oferecido pela instituição	170	3,49
q-24 Oportunidade de desenvolvimento pessoal oferecida pela instituição	169	3,55
q-26 Adequação entre o investimento financeiro próprio para custear os estudos e a formação recebida	170	3,68

* refere-se ao número da questão que consta no instrumento.

A ANOVA (Tabela 2) permitiu analisar a existência de possíveis diferenças nas médias das dimensões da satisfação acadêmica nos estudantes de graduação em enfermagem, considerando suas características sociodemográficas e acadêmicas. No que se refere à relação entre as dimensões da satisfação acadêmica e as variáveis sociodemográficas, foram verificadas diferenças significativas quanto às variáveis idade e realização de atividades de lazer. Estudantes mais jovens e que realizavam atividades de lazer apresentaram-se mais satisfeitos com o curso e com a oportunidade de desenvolvimento.

Também, foi identificada diferença significativa entre a variável trabalho e as três dimensões da satisfação acadêmica, constatando-se que estudantes que conciliavam trabalho e estudos

apresentaram menor satisfação com a instituição, com o curso e oportunidade de desenvolvimento, o que evidencia que os estudantes que trabalhavam e estudavam se percebiam menos satisfeitos que aqueles que somente estudavam.

Na relação entre as três dimensões da satisfação acadêmica e as variáveis acadêmicas, verificou-se que estudantes das séries iniciais apresentaram-se menos satisfeitos com o curso em relação àqueles que se encontravam mais próximos da conclusão do curso. Também identificou-se que estudantes que realizavam atividades extracurriculares se percebiam menos satisfeitos com a instituição. Ainda, estudantes que possuíam intenção de desistir do curso apresentaram-se insatisfeitos no que se refere à instituição, ao curso e à oportunidade de desenvolvimento.

Tabela 2 - Relação entre dimensões de satisfação e variáveis sociodemográficas e acadêmicas. Rio Grande-RS, 2013

Dimensões	n	Instituição		Curso		Oportunidade de desenvolvimento	
		M	P	M	P	M	P
Sexo							
Feminino	151	3,34	,301	3,62	,684	3,53	,803
Masculino	19	3,52		3,68		3,58	
Idade			,211		,025*		,039*
≤ 25 anos	115	3,41		3,70		3,63	
> 25 anos	55	3,25		3,46		3,34	
Trabalha			,023*		,148		,003*
Sim	45	3,16		3,51		3,20	
Não	125	3,43		3,67		3,66	
Auxílio da instituição			,714		,708		,139
Sim	69	3,34		3,65		3,65	
Não	100	3,38		3,61		3,46	
Realiza atividade de lazer			,084		,001*		,001*
Sim	129	3,41		3,73		3,66	
Não	41	3,17		3,30		3,17	
Série atual			,342		,029*		,676
1ª - 4ª	85	3,30		3,52		3,44	
5ª - 9ª	85	3,41		3,73		3,63	
Atividade extracurricular			,014*		,665		,291
Sim	115	3,26		3,64		3,58	
Não	55	3,55		3,60		3,45	
Frequentou outra instituição			,724		,696		,306
Sim	39	3,32		3,59		3,41	
Não	131	3,37		3,64		3,57	
Intenção de desistir do curso			,015*		,006*		,013*
Sim	58	3,16		3,43		3,32	
Não	112	3,46		3,72		3,65	

* Diferença significativa ao nível de 5%.

Na avaliação dos efeitos dos três construtos em relação à percepção da satisfação com a experiência acadêmica, mediante o modelo de

regressão linear, fixando-se a questão "De modo geral, o quanto você está satisfeito com sua experiência acadêmica?" como variável dependente, os

resultados identificaram relação de significância ao nível de 5% em dois construtos, com exceção da dimensão Satisfação com a instituição. O construto que mais apresentou efeito sobre a satisfação geral dos estudantes com a experiência acadêmica foi a Satisfação com o Curso (Tabela 3). O teste obteve como coeficiente de determinação ajustado (R2) valor de 0,21, representando um valor de 21% de explicação da satisfação com a experiência acadêmica a partir do questionário validado.

Tabela 3 - Análise de regressão linear entre os construtos. Rio Grande-RS, 2013

Variável	B	P
Satisfação com a instituição	,063	,588
Satisfação com o curso	,342	,027*
Oportunidade de desenvolvimento	,268	,035*

* Diferença significativa ao nível de 5%

DISCUSSÃO

Em relação ao grau de satisfação com a experiência acadêmica na amostra pesquisada, considerando-se a escala de frequência de 1 a 5, verificou-se que os estudantes de graduação em enfermagem se percebiam nem insatisfeitos/nem satisfeitos em relação à instituição, ao curso e à oportunidade de desenvolvimento. Desse modo, pode não haver um suficiente envolvimento acadêmico nas atividades do curso e instituição, compreendendo-se envolvimento como a participação ativa do estudante no processo de aprendizagem, o que pode dificultar uma percepção clara acerca da sua satisfação com a experiência acadêmica.^{5,13}

Contudo, destaca-se que é fundamental que exista satisfação por parte dos estudantes, pois necessitam encontrar, no curso e instituição, meios para se realizar profissionalmente, construindo novos saberes que acrescentem, de forma positiva, seu aprendizado.⁹⁻¹⁰ Nesse sentido, um estudo acerca dos determinantes da satisfação geral dos alunos salienta a importância da satisfação como fator essencial na motivação e envolvimento acadêmico, interferindo no aproveitamento do aprendizado dos estudantes e, conseqüentemente, na competência do profissional que irá inserir-se no mercado de trabalho.¹³

Ainda, os estudantes manifestaram pouca satisfação com os eventos sociais oportunizados pela instituição, bem como com o conforto da instituição e a infraestrutura física das salas de aula,

os quais podem constituir-se em fatores determinantes na satisfação de estudantes de diferentes cursos de graduação.^{2,13-14}

Identificou-se que os estudantes que realizavam atividades de lazer apresentaram maior satisfação com o curso e com a oportunidade de desenvolvimento, corroborando com outros estudos que evidenciam a importância da realização do lazer como atividade terapêutica, uma vez que os estudantes se percebem mais satisfeitos quando possuem tempo disponível para a vida pessoal, desvinculando-se temporariamente do ambiente "estressor", o que oportuniza um alívio de tensões próprias da formação.¹⁵⁻¹⁶

Além disso, os estudantes mais jovens também apresentaram maior satisfação com o curso e com a oportunidade de desenvolvimento, visto que comumente podem idealizar o ambiente universitário, resultando em expectativas positivas quanto a capacitação profissional e mudanças pessoais, além das expectativas de novos círculos de amizade e, até mesmo, vínculos afetivos, despertando curiosidade e desejo de envolver-se de forma efetiva nas atividades do curso.¹⁷ Outro aspecto observado foi o fato de que a faixa etária correspondente a menores de 25 anos pode indicar uma menor influência em compromissos relacionados à moradia ou família,¹⁷ o que oportuniza maior disponibilidade de envolvimento com o curso e atividades relacionadas à oportunidade de desenvolvimento.

Conciliar trabalho e estudos apresentou-se de forma negativa na satisfação dos estudantes de graduação em enfermagem, influenciando a satisfação com o curso, instituição e oportunidade de desenvolvimento, o que está em consonância com os demais estudos encontrados na literatura, que expressam de forma negativa a condição do estudante trabalhador, dificultando suas condições de aprendizagem e envolvimento nas atividades acadêmicas.¹⁸

A manutenção de atividades de trabalho, simultâneas à realização do curso de graduação, pode levar os estudantes a uma vida intensa e desgastante, com o surgimento de sintomas indicativos de depressão, devido ao cansaço físico e emocional intenso.¹⁸⁻¹⁹ Além disso, muitas vezes, as necessidades financeiras podem conduzir os estudantes a abdicarem de atividades próprias de sua área de formação, o que dificulta ainda mais um envolvimento efetivo nas atividades acadêmicas.

Estudantes das séries iniciais apresentaram-se menos satisfeitos com o curso em relação

àqueles que se encontravam mais próximos da conclusão deste. Contudo, alguns estudos apontam que acadêmicos iniciantes no ensino superior apresentam maior nível de satisfação com o curso quando comparados com os demais acadêmicos na metade e final de curso.¹⁹⁻²⁰

Na enfermagem, a satisfação dos estudantes parece ser menor nas séries iniciais do curso, possivelmente pela dificuldade em perceber a aplicação prática dos conteúdos desenvolvidos nas disciplinas das ciências biológicas da saúde, das ciências humanas e Sociais e em delimitar as ações de competência do enfermeiro na prática profissional.²¹

A maior satisfação com o curso entre os estudantes das séries finais pode estar relacionada ao maior contato com disciplinas das ciências da enfermagem, o que contribui para o conhecimento do que seja o trabalho do enfermeiro nas diferentes instituições de saúde, podendo favorecer a sua percepção da importância e da aplicação prática de seus estudos.²¹

Ainda, a diversidade de vivências e experiências ao longo do curso possibilita aos estudantes das séries finais confirmarem ou, até mesmo, confrontarem algumas de suas idealizações iniciais relacionadas ao curso, o que auxilia na superação de dificuldades e frustrações, proporcionando maior satisfação com o curso.²⁰

Estudantes que realizavam atividades extracurriculares se mostraram menos satisfeitos com a instituição, fato este que pode estar associado à dificuldade em conciliar os afazeres acadêmicos diários com as atividades extracurriculares, dificultando um melhor aproveitamento do espaço da instituição. A participação dos alunos em atividades extracurriculares foi considerada, em estudo anterior, como apenas uma contribuição para o currículo ou para o preenchimento de horas complementares exigidas pelo curso, avaliando-as como uma obrigação.²²

Contudo, a realização de atividades extracurriculares durante a formação profissional possibilita que o estudante visualize e se insira de uma forma mais integral e participativa na realidade, repleta de conflitos e contradições, contribuindo, ainda, para que fortaleça sua confiança na realização de atividades relacionadas à sua opção profissional, reconhecendo a importância de suas ações.²³

Também, constatou-se que estudantes que manifestavam intenção de desistir do curso apresentaram menor satisfação com o curso, instituição e oportunidade de desenvolvimento. O estudante,

ao manifestar insatisfação com seu curso, possivelmente não percebe o sentido e a recompensa de seu esforço na realização das atividades de formação, o que implica maior desgaste ao realizar suas tarefas, emergindo o desejo de desistir do curso.^{8,21}

O desejo de desistir do curso possivelmente encontra-se intimamente relacionado ao pouco comprometimento e desinteresse do estudante com os estudos e ambiente de formação, inferindo-se que o mesmo não possui projetos futuros definidos e interesse em conhecer os serviços oferecidos pela instituição e, tampouco, envolver-se no processo ensino-aprendizagem.^{1,8}

Em relação ao construto que causou maior efeito na satisfação acadêmica dos estudantes de graduação em enfermagem, identificou-se que a Satisfação com o Curso alcançou a maior média, seguido do construto Oportunidade de Desenvolvimento, confirmando que a satisfação com o curso e as oportunidades para o desenvolvimento da carreira podem ter um peso considerável na percepção da trajetória da experiência acadêmica no contexto do ensino superior, favorecendo as condições para o ingresso no mundo do trabalho e para a vida profissional.¹³

O estudante não satisfeito com seu curso, além de sofrer um déficit de aprendizado e desinteresse, pode sofrer também impacto em sua saúde e nas relações que estabelece. Logo, compreender os fatores geradores ou não de satisfação dos estudantes, avaliando seus interesses, métodos de ensino da instituição, currículo e organização do curso, é uma forma de contribuir para a satisfação das necessidades dos estudantes, bem como da instituição que prima pela busca de qualidade dos serviços prestados.^{1,13-14}

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como limitações, sua realização em uma população específica de estudantes de uma universidade pública do sul do Brasil, não sendo possível a generalização dos seus resultados. O trabalho demonstra a necessidade de outros estudos sobre satisfação acadêmica entre estudantes de graduação em enfermagem, atentando para o reconhecimento dos seus ambientes de formação.

Destaca-se a associação identificada entre a variável intenção de desistir do curso e as dimensões Satisfação com a Instituição, Satisfação com o Curso e Oportunidade de Desenvolvimento, o que requer ações de acompanhamento direcionadas ao fortalecimento da identidade com a profissão e às

necessidades de estudantes que se encontram em situação de questionamento quanto a sua escolha profissional.

Diversos caminhos podem ser utilizados para promover a satisfação acadêmica, dentre eles, destaca-se a importância do curso de graduação em estudo voltar-se às necessidades dos estudantes de enfermagem, respeitando-os, escutando-os, lançando mão de estratégias que os preparem para lidar com as ocorrências do cotidiano acadêmico e profissional, bem como a garantia de suporte psicológico e pedagógico de forma geral e, em especial, àqueles que manifestam insatisfação.

Compreender o significado da satisfação e seus respectivos fatores, capazes de influenciar positiva ou negativamente na satisfação com a trajetória acadêmica, faz-se importante pela relação entre a instituição e a qualidade do futuro profissional que ingressará no mercado de trabalho, considerando que o estudante de hoje será o profissional de amanhã e que, posteriormente, esse estudante tende a reproduzir, em suas práticas profissionais futuras, o mesmo modelo vivenciado durante sua graduação.

REFERÊNCIAS

- Schleich AL, Polydoro SA, Santos AAA. Escala de satisfação com a experiência acadêmica de estudantes do ensino superior. *Aval Psicol.* 2006 Jun; 5(1):11-20.
- Chen HS, Lo HS. Development and psychometric testing of the nursing student satisfaction scale for the associate nursing programs. *J Nurs Educ Pract.* 2012 Aug; 2(3):25-37.
- Jaradeen N, Jaradat R, Safi AB, Tarawneh FA. Students satisfaction with nursing program. *Bahrain Med Bull.* 2012 Mar; 34(1):1-6.
- Kantek F, Kazanci G. An analysis of the satisfaction levels of nursing and midwifery students in a health college in Turkey. *Contemp Nurse.* 2012 Aug; 42(1):36-44.
- Astin AW. Student Involvement: A developmental theory for higher education. *J Coll Student Dev.* 1999 Sep-Oct; 40(5):518-29.
- Lee CY, White B, Hong YM. Comparison of the clinical practice satisfaction of nursing students in Korea and the USA. *Nurs Health Sci.* 2009 Mar; 11(1):10-6.
- Yildirim Y, Kilic SP, Akyol AD. Relationship between life satisfaction and quality of life in Turkish nursing school students. *Nurs Health Sci.* 2013 Dec; 15(4):415-22.
- Tomaschewski-Barlem JG, Lunardi VL, Bordignon SS, Barlem ELD, Lunardi Filho WD, Silveira RS, et al. Option and evasion of a bachelor's degree programme in nursing: evaded students' perception. *Rev Gaucha Enferm.* 2012 Jun; 33(2):132-8.
- Dennison S, El-Masri MM. Development and psychometric assessment of the undergraduate nursing Student academic satisfaction scale (UNSASS). *J Nurs Meas.* 2012 May-Aug; 20(2):75-89.
- Tessema MT, Ready K, Yu WC. Factors affecting college students' satisfaction with major curriculum: evidence from nine years of data. *Int J Humanit Soc Sci.* 2012 Jan; 2(2):34-44.
- Appolinário F. Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa. 2.ed. São Paulo (SP): Cengage Learning; 2012.
- Hill MM, Hill A. Investigação por questionário. Lisboa (PT): Editora Sílabo; 2012.
- Souza AS, Reinert JN. Avaliação de um curso de ensino superior através da satisfação/insatisfação discente. *Avaliação: Rev Aval Educ Sup.* 2010 Mar; 15(1):159-76.
- Chen HC, Farmer S, Barber L, Wayman M. Development and psychometric testing of the Nursing Student Satisfaction Scale. *Nurs Educ Perspect.* 2012 Nov-Dec; 33(6):369-73.
- Lima MM, Reibenitz KS, Prado ML, Kloh D. Integralidade como princípio pedagógico na formação do enfermeiro. *Texto Contexto Enferm.* 2013 Jan-Mar; 22(1):106-13.
- Araújo MFM, Lima ACS, Alencar AMPG, Araújo TM, Fragoaso LVC, Damasceno MMC. Avaliação da qualidade do sono de estudantes universitários de Fortaleza-CE. *Texto Contexto Enferm.* 2013 Abr-Jun; 22(2):352-60.
- Brito AMR, Brito MJM, Silva PAB. Perfil sociodemográfico de discentes de enfermagem de instituições de ensino superior de Belo Horizonte. *Esc Anna Nery.* 2009 Abr-Jun; 13(2):328-33.
- Fontana RT, Brigo L. Estudar e trabalhar: percepções de técnicos de enfermagem sobre esta escolha. *Esc Anna Nery.* 2012 Mar; 16(1):128-33.
- Silva VLS, Chiquito NC, Andrade RAPO, Brito MFP, Camelo SHH. Fatores de estresse no último ano do curso de graduação em enfermagem: percepção dos estudantes. *Rev enferm UERJ.* 2011 Jan-Mar; 19(1):121-6.
- Oliveira BM, Mininel VA, Felli VEA. Qualidade de vida de graduandos de enfermagem. *Rev Bras Enferm.* 2011 Fev; 64(1):130-5.
- Tomaschewski-Barlem JG, Lunardi VL, Ramos AM, Silveira RS, Barlem ELD, Ernandes CM. Manifestações da síndrome de burnout entre estudantes de graduação em enfermagem. *Texto Contexto Enferm.* 2013 Jul-Set [acesso 2014 Fev02] ; 22(3):754-62. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-0702013000300023

-
22. Amaducci CM, Mota DDFC, Pimenta CAM. Fadiga entre estudantes de graduação em enfermagem. Rev Esc Enferm USP. 2010 Dez; 44(4):1052-8.
23. Tomaschewski-Barlem JG, Lunardi VL, Barlem ELD, Bordignon SS, Zacarias CC, Lunardi Filho WD. Fragilidades, fortalezas e desafios na formação do enfermeiro. Esc Anna Nery. 2012 Jul; 16(2):347-63.

Correspondência: Edison Luiz Devos Barlem
Rua Doutor Nascimento, 367, apto 701
96200-300 – Rio Grande, RS, Brasil
E-mail: ebarlem@gmail.com

Recebido: 07 de outubro de 2013
Aprovado: 15 de janeiro de 2015